

Laranja

Pensamento em cadeia

Gustavo Aguiar¹
Rafael Ribeiro¹
Alcides Torres²

NÃO SÃO de hoje as divergências entre produtores de laranja e representantes da indústria.

A concentração das extratoras de suco diminuiu a concorrência e gerou um impasse com relação aos preços para os produtores. Já em 2004, quatro empresas respondiam por mais de 90% do mercado de suco concentrado, sem contar que significativa parte da produção vem de pomares próprios.

Parte do conflito é gerada por informações desencontradas, especialmente com relação ao custo de produção. A indústria pressiona por preços menores, ao passo que os produtores individuais alegam custos de produção acima dos divulgados pela indústria.

Os custos

Os custos apregoados pela indústria dizem respeito aos custos operacionais, que levam em consideração o que foi gasto diretamente com a produção, tais como colheita, transporte, insumos, manejo e o Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).

Na safra 2009/10, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou um custo operacional de R\$ 9,40 por caixa de 40,8kg. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), através de estudos de casos, apontou para um custo operacional médio de R\$ 10,36 por caixa na mesma safra.

De acordo com a Scot Consultoria, o custo operacional da atividade em 2009/10 foi de R\$ 9,76 por caixa produzida. Já os números da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), apontam um custo operacional médio de R\$ 7,26 por caixa para os pomares das empresas associadas.

Um fato com que todos concordam é que o custo de produção cresceu nos últimos anos. Além de fatores externos como

o *greening* (doença causada por bactéria que reduz a produtividade dos pomares), a alta de preços dos insumos agrícolas acarretou em maiores gastos para a cultura.

O Índice Scot de custo de produção de citrúscos, que reflete a variação de preços dos componentes utilizados na atividade, subiu 150% nos últimos dez anos.

A alta foi puxada principalmente pelo aumento do preço dos insumos agrícolas, como os fertilizantes e defensivos agrícolas.

Fatores a serem considerados

Um dos fatores de divergência do custo de produção é justamente a variação dos índices produtivos entre as propriedades, em função do sistema e nível tecnológico adotados.

A Conab, por exemplo, estimou para 2009/10 uma produtividade média de 716 caixas de laranja por hectare, ao passo que, em propriedades mais tecnificadas de empresas associadas à CitrusBR, foi alcançada produtividade superior a 1,4 mil caixas por hectare.

Para o custo de produção divulgado pela associação, referente à safra passada, não foram informados os parâmetros técnicos utilizados nos cálculos.

A questão é que a situação dessas fazendas não reflete a realidade ou o perfil da média das propriedades produtoras de laranja no País.

Embora a busca por maior produtividade seja uma demanda do mercado, custos de produção baseados em perfis de altíssima produtividade não devem ser utilizados para a determinação da cotação da caixa de laranjas.

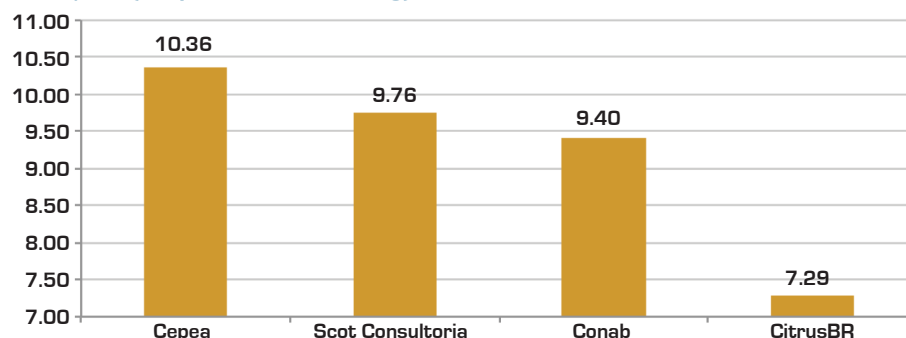
É preciso clareza e bom senso na utilização dos parâmetros técnicos para se chegar a um custo de produção próximo da realidade nacional e que permita entendimento por parte dos envolvidos na cadeia.

Outra questão é a própria metodologia utilizada no cálculo dos custos. Custos operacionais não bastam; a análise correta deveria envolver a depreciação.

Para os números da Conab, quando consideramos os custos operacionais totais, desconsiderando a remuneração sobre o capital fixo, o valor final obtido é de R\$ 11,71/caixa, valor 24,6% superior ao obtido quando se consideraram somente os custos operacionais.

O preço médio da caixa de laranja em 2010, em São Paulo, cujo valor foi de R\$

Custo operacional de produção de laranja na safra 2009/10 (R\$ por caixa de 40,8kg)



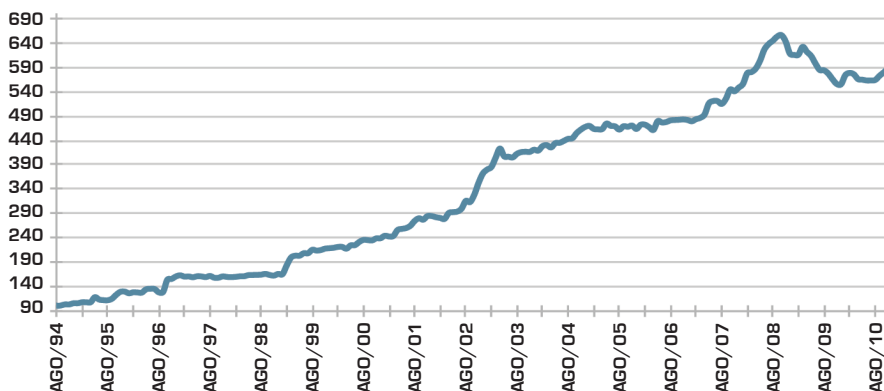
Fonte: Cepea / Conab / CitrusBR / Scot Consultoria



12,90, pode ser considerado bom em relação aos anos anteriores. De acordo com o Cepea, passou de R\$ 7,70 em janeiro para R\$ 15,66 em dezembro.

Em 2008 e 2009, o produtor recebeu, em média, R\$ 9,78 e R\$ 5,29 por caixa,

Índice Scot de custo de produção de citrus (Agosto de 1994 = 100)



Fonte: Cepea / Conab / CitrusBR / Scot Consultoria

respectivamente. Isso demonstra a importância de se considerar o custo operacional total quando analisamos o lucro e a rentabilidade para o produtor.

Quando se remunera somente o custo operacional, existe a falsa impressão de lucro. No entanto, nesta situação, a tendência é o abandono da atividade em longo prazo, em função do sucateamento da

fazenda, principalmente em uma região onde existe uma grande pressão exercida por outras oportunidades de negócio. E é o que está acontecendo. Isto não é bom para a agricultura brasileira nem para a cadeia produtiva. ■

1. Zootecnistas da Scot Consultoria
2. Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria

OCB. 40 anos dedicados ao cooperativismo brasileiro.

2010 foi um ano singular para a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Além de completar quatro décadas de existência, a instituição máxima de representação do cooperativismo no país definiu suas diretrizes para os próximos anos – baseadas em inovação e sustentabilidade – e reafirmou seu compromisso com as cooperativas e com o Brasil.

Em 2011, a OCB vai continuar a promover, representar e acreditar no cooperativismo, atividade que, além de gerar renda e qualidade de vida, é baseada no mais nobre dos ideais: a cooperação.



Cooperativismo. Você participa. Todos crescem.
www.brasilcooperativo.coop.br


OCB
 Organização das Cooperativas Brasileiras